

CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL PARA A EDUCAÇÃO¹

Marilene Marzari²
Hidelberto de Sousa Ribeiro³

RESUMO

Esse estudo tem como objetivo discutir as contribuições da abordagem histórico-cultural, da teoria da atividade e do ensino desenvolvimental para a didática, que tem sido uma das nossas preocupações tanto nos cursos de licenciatura como na formação continuada dos profissionais da educação básica. Isso nos motivou a criar um grupo de pesquisa, em 2012, com professores que atuam no Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), Campus Universitário do Araguaia (CUA) e no Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica (CEFAPRO), com o objetivo de estudar os principais conceitos dessas teorias e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem. Para isso, o grupo se reúne quinzenalmente para estudos teóricos, planejamento de atividades de ensino e desenvolvimento nos diferentes espaços de atuação. Os resultados dessas atividades são discutidos com os participantes do grupo, principalmente no que diz respeito a aprendizagem dos conceitos disciplinares. Essas discussões têm contribuído tanto para perceber as necessidades teóricas do grupo como para planejar a continuidade dos estudos, a fim de melhorar a atividade de ensino e, conseqüentemente, a aprendizagem dos acadêmicos/profissionais envolvidos. Os teóricos que fundamentam os estudos são Marx (1984, 2008), Vygotsky (2001, 2004, 2005), Leontiev (2004) e Davídov (1982, 1988) que contribuem para compreender conceitos como abstrato e concreto, geral e particular, abstração da totalidade, mediação dos signos/linguagem, desenvolvimento das funções superiores, nível de desenvolvimento real e potencial, atividade de ensino e estudo, formação do pensamento empírico e teórico, entre outros fundamentais para o exercício profissional. Como resultado destacamos que os estudos desencadearam mudanças significativas na atividade de ensino dos professores que atuam na formação inicial e/ou continuada, dos acadêmicos e/ou profissionais da educação que deixam de serem receptores passivos e participam ativamente da atividade de estudo, entre outros. Por fim, podemos dizer que a criação de grupos de estudo têm contribuído para a superação de uma concepção de ensino empírico que contribui pouco para a formação do pensamento teórico de todos que, de uma forma ou de outra, estão envolvidos com o processo educacional.

Palavras-chave: Abordagem histórico-cultural. Aprendizagem. Formação inicial e continuada.

¹Resumo apresentado no II Fórum das Licenciaturas Araguaia, no Eixo Saberes e Práticas Docentes, realizado pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA).

²Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC). Professora nos Cursos de Licenciatura da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA). E-mail: marilenemarzari@gmail.com

³ Doutor em Sociologia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Professor da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA). E-mail: hidelbertos@gmail.com